

## ***CRIAÇÃO: O AMOR FECUNDA O UNIVERSO***



*“Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra”*

(Laudato Si', n. 92).

O núcleo da experiência bíblica é a tomada de consciência do **Amor divino** presente e atuante no mundo. Este mistério primordial da relação de Deus com a Criação constitui o centro mesmo da Revelação. A Criação aparece então como um grande **gesto de Amor** e todas as expressões de vida tornam-se a história da **fidelidade** desse Amor gratuito. A Criação é obra do **Amor exagerado** de Deus.

E foi do transbordamento do Amor divino que brotou a vida, pois o **Amor** é sempre criativo, original: ele cria e re-cria continuamente e desencadeia um movimento expansivo em direção à plenitude. E o Amor de Deus é irradiante e expansivo; por isso, tudo está habitado e perpassado por esse Amor. Tudo está inter-ligado, conectado e enredado pelo Amor. É o Amor que nos faz sentir a inter-dependência, pois ele mantém inter-conectados os fios da vida. Tudo é **dom** do Amor; o Amor está **presente** em tudo; ele continua **trabalhando** e renovando tudo, e em tudo **encontramos** vestígios dele. Assim, um universo que é fecundado pelo Amor de Deus é um universo abençoado, salvo e seguro.

O amor é a força maior existente na Criação, nos seres vivos e nos humanos. Porque o amor é uma força de atração, de união e de transformação. O amor é a expressão mais alta da vida que sempre irradia e pede cuidado, porque sem cuidado ela definha, adoece e morre.

**- O que é que nos une? O que é que nos põe em relação uns com os outros?**

É a “**comunidade universal de vida**”, isto é, tudo o que existe, tudo o que vive e que tem sentido pelo fato de estar em relação, em comunhão, desde o mais ínfimo ser ao mais elevado. Pertencemos a uma **comunidade cósmica de vida** tal como foi criada e sustentada por Deus.

Há uma interação entre nós, seres humanos, e a natureza. Nosso corpo e nosso cérebro são compostos das mesmas partículas que tecem o brilho das galáxias que ardem nas profundezas siderais. Impossível estabelecer uma nítida separação entre o ser humano e o universo.

Somos quem somos somente **na** relação e **por** nossa relação com todas as criaturas e com o próprio planeta. Os acontecimentos da evolução estão inter-relacionados. É um desafio, para a experiência de oração, assumir que o **mundo** é um santuário que deve ser respeitado e

cuidado, que é a morada de tudo, que foi a morada do Filho de Deus, e que continuará sendo a morada da Humanidade e da Criação.

A fé na Criação diz que no princípio do processo da evolução do cosmos há um **amor** criador. Os textos ligados à Criação falam de Deus como **Pai**, mas também como **Mãe**; devemos integrar, nesta visão de Deus criador, a dimensão feminina da Mãe Divina que sofre dores de parto e gera o Universo como ato de amor. Todo o Universo é um suspiro do amor misericordioso.

No poema da Criação (Gen 1) o verbo usado para “**criar**” (“qaná”) pode ser traduzido por **gerar**; a **criação** é uma espécie de parto divino. Deus diminui a si mesmo para que o Universo possa nascer.

A Palavra criadora e amorosa de Deus gera e sustenta toda a Criação. Isso significa que a ação criativa de Deus não diz respeito apenas à origem do mundo, mas à uma relação de aliança com esse Universo hoje. Não foi uma vez que Deus criou, mas continua permanentemente a “gerar”, a “dar à luz” tudo o que existe. Acreditar na Criação é ver por trás de cada ser do Universo o **amor** de Deus nele presente e atuante.

Para a Bíblia, a **natureza** é sagrada, porém não é divina. É de Deus e manifesta Deus. Podemos sempre encontrar Deus no contato com a natureza, mas ela é criatura e sacramento, não a divindade em si mesma; a natureza também é mãe geradora. Conforme o Gênesis, Deus dá à terra e ao mar capacidade para gerar vegetais, animais e peixes, segundo a sua espécie. A **criação** não é só criada. É co-criadora, participa do ato criador de Deus. Por participação, é também divina.

A Bíblia insiste que é criação de Deus para salientar que toda ela depende de um amor que a ordena. Esse amor é que a tornará **ecológica**, isto é, casa comum para todos os seres vivos.

A **Criação** não se completa com a chegada do ser humano, embora a criação do homem e da mulher ocupe o centro do segundo relato do Gênesis (Gen. 2). Deus cria a humanidade da argila da terra, indi-cando que a natureza do ser humano é a mesma da terra. O ser humano tem uma relação visceral com a terra (em hebraico: “*adamá*”), de onde veio e para onde volta. E o sentido de tudo é a **vida**.

Deus não criou o ser humano para ser senhor absoluto da criação, mas para “**cultivar e guardar a criação**” (Gen 2,15) com carinho e ser para com as outras criaturas como Deus é: **amor e ternura**.

A visão bíblica sobre a criação revela que existe uma pertença mútua, um parentesco cósmico, uma irmandade universal entre todos os seres. Fora de Deus, tudo é criatura. Todos os seres da terra são criaturas de Deus. Todos tem impresso em seu ser mais profundo a marca do seu Criador, uma dignidade própria e maravilhosa. Por isso o Universo é sagrado e é lugar de contemplação e encontro íntimo com o Criador. O Universo é o teatro da glória de Deus, isto é, da manifestação da presença divina. Por isso, no primeiro relato da criação, o cume está na instituição do “sétimo dia”, o **shabat**, o descanso divino ou, em termos mais precisos, a plenitude da relação gratuita e amorosa do Divino com o Universo.

O termo “**shabat**” significa descanso e, ao mesmo tempo, plenitude, realização profunda. Isso significa que a realização mais profunda das pessoas e da natureza está na **gratuidade**, não no seu aspecto utilitário. O sentido da celebração do sábado é novamente se conceber a si mesmo, e à criação, como parceiros da **aliança** de Deus. O sábado é completude da criação: o repouso, a festa, o coroamento da criação. O sábado faz o casamento entre Deus e a criação.

A instituição do **sábado** é um dos elementos mais ecológicos de toda a Bíblia. “*O ano sabático é uma política ambiental de Deus com suas criaturas e com a terra*” (J. Moltmann).

A **Aliança** com Deus é ligada à relação com a terra. Nessa visão de **aliança**, a Bíblia destaca que a criação tem uma bondade estrutural: “*Deus viu tudo o que tinha criado e viu que tudo era muito bom*” (Gen. 1,31). Em toda a Bíblia, a terra aparece sempre como aliada do ser humano; ela nos ensina a viver com a água, com a terra e com todos os seres do Universo

uma relação de aliança, não de dominação arbitrária e exploradora. Os profetas do Primeiro Testamento insistiram em que quando o povo guarda a aliança com Deus e respeita a terra, esta fica fértil e generosa. Quando as pessoas rompem a aliança com Deus e se afastam d'Ele, a terra fica estéril.

Uma leitura deformada do livro do Gênesis deu margem a uma ruptura de harmonia com todos os seres da terra. *“Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e subjuguai-a! Dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem pelo chão”* (Gen. 1,28).

O termo **“subjugar”** (“kabas”), na maior parte dos textos bíblicos é usado no sentido de “amparar”, “proteger”. Da mesma forma, o verbo hebraico usado para **“dominar”** (“radah”), é um termo usado para expressar o caminhar do pastor com o seu rebanho, conduzindo-o às pastagens, protegendo-o contra o ataque dos animais selvagens. **“Dominar”**, portanto, vem do latim **“dominus”**, que significa “senhor”.

Dominar significa exercer o senhorio sobre as demais criaturas, e este exercício do senhorio deve ser exercido à maneira do **“senhor”**, que é o próprio Deus. A narrativa da Criação nos mostra como Deus exerce o **senhorio** em relação à Criação: ele a cria, ordena o seu crescimento e a sua evolução, garante a sua continuidade, cuida dela e a abençoa.

Assim, o exercício do **senhorio**, ou a **dominação**, por parte do ser humano, deve significar respeito à ação criativa divina, contribuir com o crescimento e a evolução da natureza em todas as suas dimensões, cuidado com o meio ambiente e fazer dele uma fonte de bênçãos, ou seja, de comunhão com ela e, a partir dela, harmonia interior, comunhão com as outras pessoas e caminho de conhecimento e estreitamento de relações com o próprio Criador.

**Textos bíblicos: Gen 1 Dan 3,51-90 Sl 136(135)**

**Na oração:** Durante o tempo de oração deixe que seu sentimento de “irmandade universal” se expresse como gratidão, assombro, louvor, admiração...

**Pe. Adroaldo Palaoro sj**